

VERBOS DE TRANSPORTE E A FOCALIZAÇÃO DE LUGARES

*Luis Fernando Dias Moreira
Renato Ferreira da Silva
Hardarik Blühdorn**

Resumo: *Os verbos de transporte causam dificuldades persistentes tanto no aprendizado do alemão por alunos brasileiros quanto do português por alunos alemães. Este artigo apresenta alguns conceitos básicos, como foco e perspectiva, utilizados na descrição lingüística desses verbos. Nossa análise pode ajudar o professor a explicar melhor o uso idiomático dos verbos de transporte aos seus alunos.*

Palavras-chave: *Verbos de transporte, Foco, Perspectiva, Prefixo verbal.*

Introdução

Em São Paulo, existem atualmente dez escolas de segundo grau que oferecem ensino de alemão como língua estrangeira. Nos estados do sul do Brasil, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, onde houve uma imigração alemã considerável durante o século XIX e a primeira metade do século XX, o alemão ainda é uma língua corrente no ensino escolar. Também em outros estados do Brasil, p.ex. Rio de Janeiro, Minas Gerais, entre outros, temos ensino de alemão em algumas escolas. Nas universidades, particularmente no sul e sudeste, o estudo acadêmico da língua alemã é relativamente difundido.

Na Alemanha, provavelmente, existem pouquíssimas escolas com ensino de português como língua estrangeira. Entretanto, o português pode ser estudado num número considerável de universidades.

Tanto para estudantes de alemão, quanto de português, como línguas estrangeiras, verificamos que o emprego dos verbos de transporte constitui uma dificuldade que se mantém mesmo nos níveis mais avançados de domínio da língua.

* Os dois primeiros autores são estudantes de graduação da Área de Alemão, Departamento de Letras Modernas, FFLCH/USP. O terceiro autor é Professor Doutor dessa mesma Área. O projeto apresentado conta com duas bolsas de iniciação científica concedidas pela FAPESP (processos: 96/3305-0 e 96/3306-6).

No presente artigo, apresentamos alguns resultados de uma pesquisa sobre esses verbos no alemão e no português do Brasil, cujo objetivo é elaborar melhores descrições desses verbos, a fim de auxiliar os professores no seu ensino.

A nossa pesquisa visa a uma descrição gramatical, semântica e pragmática dos verbos de transporte, baseando-se num corpus de dados por nós coletado junto a informantes alemães e brasileiros em suas línguas maternas, e nas duas como línguas estrangeiras. O primeiro volume desse corpus, intitulado *Corpus de Alemão e Português como Línguas Estrangeiras* (CAPLE), foi publicado em 1997 como manuscrito junto à Área de Alemão, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Entendemos como verbos de transporte aqueles que designam o deslocamento de um paciente A de um local x para um local y sob a ação de um agente B. Um exemplo no português seria o verbo *levar*:

(1) Ontem o Renato levou o Otto ao veterinário.

Nesse exemplo, temos o paciente Otto, que sofre um deslocamento a partir de um local de origem não especificado até o veterinário (local de destino), provocado pelo Renato (agente).

Em (1), o agente também realiza um deslocamento, o que todavia não ocorre necessariamente em todo transporte. Por exemplo, uma pessoa sentada à mesa, que passa o saleiro para uma outra, não precisa se deslocar de seu assento.

Para a descrição dos locais de origem e destino do agente e do paciente, utilizaremos as seguintes siglas: LOA - Local de Origem do Agente, LOP - Local de Origem do Paciente, LDA - Local de Destino do Agente, LDP - Local de Destino do Paciente.

O emprego dos verbos de transporte traz dificuldades específicas de cunho gramatical, semântico e pragmático. A língua alemã, por exemplo, apresenta um vasto uso de prefixos verbais como *hin-*, *her-*, *weg-*, *ab-* etc., inexistentes no português (dificuldade gramatical). No campo semântico, o alemão prevê, geralmente, uma especificação detalhada do LOP e LDP, locais definidores da trajetória do paciente, enquanto, no português, frequentemente não se faz necessária tal especificação.¹ Quanto à pragmática, grande parte dos verbos de transporte apresenta características dêiticas (como *levar* vs. *trazer*) que muitas vezes não são análogas entre as línguas.

1 Em trabalho anterior (Blühdorn, 1997), verificamos que no alemão os informantes tendem a usar adjuntos adverbiais para determinarem os locais da trajetória. Por exemplo, *Er hat mir aus Paris viele Geschenke mitgebracht.* [Ele me trouxe de Paris muitos presentes.] 60% das frases no nosso corpus produzidas por alemães na língua materna contêm esse tipo de especificações. No português, por outro lado, o emprego de adjuntos adverbiais, para determinar locais da trajetória, ocorreu em apenas 40% das frases produzidas por falantes nativos. Nossa pesquisa tem indicado que os informantes brasileiros tendem a usar outros recursos lingüísticos na especificação dos caminhos do transporte.

A metodologia de análise lingüística dos verbos de transporte não foi ainda suficientemente desenvolvida. Nos dicionários de valências verbais das duas línguas (FERNANDES 1991, BORBA et al. 1991, LUFT 1995; HELBIG & SCHENKEL 1973, ENGEL & SCHUMACHER 1978, SCHUMACHER 1986), encontramos propostas nesse sentido nos campos gramatical e semântico. Para o alemão, dispomos também de alguns estudos monográficos (GERLING & ORTHEN 1979, EICHINGER 1989), enquanto, para o português, pesquisas nesse âmbito permanecem inéditas. A pragmática dos verbos de transporte, em geral, tem sido uma área pouco estudada. Essa situação nos obrigou a desenvolver um modelo próprio de análise, englobando, entre outros, conceitos como foco e perspectiva, que ora apresentamos.

O conceito de foco

Ao descrever um deslocamento, o falante se insere num contexto comunicativo que o leva a explicitar ou não determinados constituintes da informação. Por exemplo, com o verbo *trazer*, seria perfeitamente aceitável uma oração como a seguinte:

(2a) Traga o dicionário, por favor!

O falante pressupõe que seu interlocutor possa identificar o lugar para onde deve trazer o dicionário e, portanto, ele opta por não mencioná-lo. Caso o falante queira buscar maior precisão a esse respeito, fará menção do LDP:

(2b) Traga o dicionário **para a sala**, por favor!

Da mesma forma, o LOP, ou ambos – LOP e LDP – podem ser explicitados:

(2c) Traga o dicionário **da biblioteca**, por favor!

(2d) Traga o dicionário **da biblioteca para a sala**, por favor!

Ao observarmos as quatro variantes da oração, verificamos, porém, que a importância da explicitação do LOP e do LDP não é a mesma. No exemplo (2b), em que se menciona apenas o LDP, o LOP pode ser irrelevante, ou o falante pressupõe que já seja conhecido pelo interlocutor. Em (2c), em que se menciona apenas o LOP, o LDP precisa ser conhecido pelo interlocutor e não pode ser irrelevante no contexto. A mesma assimetria entre LOP e LDP vale também para o exemplo (2a). Podemos perceber, portanto, que, em relação ao verbo trazer, o LDP é de maior importância, sendo que seu conhecimento é imprescindível em qualquer contexto.

Um local da trajetória, que precisa ser de conhecimento do destinatário, quando do uso de um determinado verbo de transporte, definimos como o foco

estabelecido por esse verbo. Teoricamente, cada verbo de transporte pode estabelecer um, dois ou mesmo nenhum foco, porém a nossa pesquisa tem indicado, que a focalização de um único local da trajetória é uma característica da maioria dos verbos de transporte.

O foco estabelecido por alguns verbos do português

Vejam como se aplica o conceito de foco para alguns verbos de transporte do português. Começemos com o verbo levar:

- (3a) Você levou a torta?
 (3b) Você levou a torta **para a festa**?
 (3c) Você levou a torta **da geladeira**?
 (3d) Você levou a torta **da geladeira para a festa**?

Em (3a), não há especificação de LOP, nem de LDP. Aparentemente, o falante parte do pressuposto de que é de conhecimento do seu interlocutor o local para onde a torta foi levada. Quanto ao LOP, este também pode ser conhecido pelo destinatário, ou ser irrelevante, situação que se repete em (3b). Observamos que nem sempre a procedência é de interesse quando do uso do verbo *levar*.

Em (3c), temos a menção exclusiva do LOP, pressupondo-se o conhecimento do LDP pelo receptor. É interessante notar que (3c) permite duas interpretações: a especificação *da geladeira* poderia indicar a procedência da torta (de onde a torta foi levada) ou distinguir entre dois referentes possíveis (qual torta foi levada). Essa ambigüidade torna-se possível pelo fato da preposição de poder indicar não somente procedência, mas também outros tipos de relacionamento como, por exemplo, posse.

Caso o LOP seja irrelevante, passa a valer a segunda interpretação. Para assegurar a interpretação da geladeira como LOP, pode-se inverter a seqüência dos elementos na sentença:

- (3e) Você levou **da geladeira** a torta?

Em (3d), a explicitação do LDP enfraquece ainda mais a possível relevância do LOP. Concluimos que o foco estabelecido pelo verbo *levar* também é o LDP.

Apresentamos, a seguir, uma breve lista de verbos de transporte do português com seus respectivos focos:

apanhar	LDP	levantar	nenhum
botar	LDP	levar	LDP
buscar	LDP	pegar	LDP
carregar	LDP ou nenhum	puxar	nenhum
catar	LDP	receber	LDP
colher	LDP	remover	LOP
colocar	LDP	retirar	LOP
dar	LDP	tirar	LOP
deslocar	LOP	tomar (tirar)	LOP e LDP
empurrar	LDP ou nenhum	transportar	nenhum
entregar	LDP	trazer	LDP
jogar	LDP		

Observamos que, dos 23 verbos da tabela, apenas 5 estabelecem o foco inequivocamente no LOP. Portanto, o LDP parece ser o foco não-marcado dos verbos de transporte no português. 3 verbos (*levantar*, *puxar* e *transportar*) não estabelecem foco:

- (4a) O caminhão transporta os bens.
 (4b) O caminhão transporta os bens **para a feira**.
 (4c) O caminhão transporta **da fábrica** os bens.
 (4d) O caminhão transporta os bens **da fábrica para a feira**.

Em (4a), (4b) e (4c), tanto o LOP quanto o LDP não-mencionados podem ser conhecidos ou irrelevantes. Em (4c), a inversão dos termos assegura a interpretação da fábrica como LOP.

Os verbos *carregar* e *empurrar*, em muitos casos, comportam-se como *transportar*, isto é, não estabelecem foco. Em outros contextos, porém, estabelecem o foco no LDP:

- (5a) Empurraram a mesa.
 (5b) Empurraram a mesa para a varanda.
 (5c) Empurraram a mesa **para fora da casa**. (?da casa)
 (5d) Empurraram a mesa **da sala para a varanda**.

Em vez de (5c), não seria possível dizer:

- (5e) *Empurraram **da casa** a mesa.

Ou seja, uma especificação do LOP junto ao verbo *empurrar* não seria aceitável, se não houvesse simultaneamente uma especificação do LDP, como em (5d). Em (5c), ocorre uma reinterpretação do LOP (*da casa*) como LDP (*para fora da casa*). Isso demonstra que o LDP precisa ser de conhecimento do receptor e não pode ser irrelevante. Em outras palavras, nessa condição, o LDP é focalizado.

Um outro caso interessante é o do verbo *tomar* com o sentido de “tirar/roubar”. Com esse verbo é pouco provável a explicitação do LDP através de adjunto adverbial, mas, de qualquer maneira, ele deve ser de conhecimento do receptor. Assim, a frase:

(6a) O ladrão tomou a carteira da velhinha.

implica obrigatoriamente a localização do LDP junto ao ladrão. Portanto, o LDP é focalizado. Porém, o LOP também não pode ser irrelevante, sendo que ele precisa ser mencionado, quando não conhecido:

(6b) A - O que o ladrão tomou da velhinha?
B - Ele tomou a carteira.

Concluimos que o verbo *tomar* com o sentido de “tirar” determina dois focos.

O foco estabelecido por alguns verbos do alemão

Para o alemão aplicamos a mesma metodologia de análise. Tomemos como exemplo o verbo *geben*:

- (7a) Die Großmutter gibt ein Kleid.
[A avó dá um vestido.]
- (7b) Die Großmutter gibt ein Kleid **an die Armen**.
[A avó dá um vestido **aos pobres**.]
- (7c) Die Großmutter gibt ein Kleid **aus ihrem Schrank**.
[A avó dá um vestido **de seu armário**.]
- (7d) Die Großmutter gibt ein Kleid **aus ihrem Schrank an die Armen**.
[A avó dá um vestido **de seu armário aos pobres**.]

Verificamos que, em (7a) e (7c), o LDP não-mencionado precisa ser de conhecimento do receptor. No caso de (7a), por exemplo, um contexto adequado de uso seria como resposta à pergunta *Was geben wir den Armen?* [O que vamos

dar aos pobres?]. O LOP em (7a) e (7b), todavia, pode ser irrelevante. Conseqüentemente, o LDP é o foco determinado pelo verbo *geben*.

Como segundo exemplo, consideremos o verbo *tragen* [carregar]:

- (8a) Die Mutter trägt das Kind.
[A mãe carrega a criança.]
- (8b) Die Mutter trägt das Kind **ins Schlafzimmer**.
[A mãe carrega a criança **para o quarto**.]
- (8c) Die Mutter trägt das Kind **aus dem Badezimmer**.
[A mãe carrega a criança **para fora do banheiro**.]
- (8d) Die Mutter trägt das Kind **aus dem Badezimmer ins Schlafzimmer**.
[A mãe carrega a criança **do banheiro para o quarto**.]

Observamos que, em (8a), tanto o LOP quanto o LDP podem ser conhecidos pelo destinatário ou ser irrelevantes. O mesmo é válido para (8b) e (8c), ou seja, o verbo *tragen* não focaliza nenhum local da trajetória.

Segue-se uma breve lista de verbos alemães com seus respectivos focos:

bekommen	LDP	kriegen	LDP
bringen	LDP	legen	LDP
fangen	LDP	nehmen	LDP
führen	nenhum	packen	LDP
geben	LDP	pflücken	LDP
heben	nenhum	schieben	nenhum
holen	LDP	schleppen	nenhum
setzen	LDP	tragen	nenhum
stecken	LDP	transportieren	nenhum
stellen	LDP	ziehen	nenhum

Desses 19 verbos, nenhum estabelece o foco no LOP. Na verdade, não encontramos nenhum verbo de transporte não-aprefixado no alemão, que estabeleça o foco no LOP. Observamos também que nossa lista contém muitos verbos que não determinam o foco. No entanto, a impressão de que a quantidade desses verbos seja maior no alemão do que no português parece precipitada, uma vez que as amostragens ora apresentadas não refletem representativamente os conjuntos totais dos verbos de transporte nas duas línguas.

A relevância do conceito de foco

Na nossa pesquisa, observamos que o conceito de foco se relaciona com a interpretação de objetos indiretos pronominais. Tanto no português como no alemão, podemos usar objetos indiretos substituindo adjuntos adverbiais, para especificarmos locais da trajetória. Por exemplo:

- (9a) O garçom trouxe os talheres **até a mesa**.
 (9b) O garçom trouxe os talheres **para o cliente**.
 (9c) O garçom **lhe** trouxe os talheres.

Nesse caso, o objeto indireto determina o LDP. A determinação de um LOP através de um objeto indireto não seria possível:

- (9d) O garçom trouxe os talheres **da copa**. (LOP)
 (9e) O garçom trouxe os talheres **do imperador**. (??? LOP)
 (9f) O garçom **lhe** trouxe os talheres. (*LOP)

Em relação ao verbo *tirar*, porém, encontramos a situação inversa:

- (10a) O Luisinho tirou o brinquedo **do seu irmão**.
 (10b) O Luisinho **lhe** tirou o brinquedo.

O objeto indireto em (10b) apenas pode se referir ao LOP, e não ao LDP.

Em geral, a interpretação de objetos indiretos pronominais junto aos verbos de transporte no português parece ocorrer paralelamente à alocação do foco, de modo que o referente do objeto indireto pronominal, junto a um verbo que focaliza o LOP, esteja no LOP, e do objeto indireto pronominal, junto a um verbo que focaliza o LDP, no LDP.

Quanto ao verbo *tomar* com o sentido de “tirar”, o objeto será automaticamente interpretado como LOP, pois o LDP, em geral, não é mencionado quando do uso desse verbo:

- (11) O ladrão **lhe** tomou a carteira.

Na língua alemã, a interpretação dos objetos indiretos pronominais segue as mesmas regras. Assim, os objetos indiretos, junto aos verbos *holen* [ir buscar], *bringen* [levar] e *geben* [dar], indicam o LDP. Apenas com o verbo *nehmen* [pegar] temos um caso mais complexo. Se o objeto indireto for correferente do sujeito da frase, ele indicará o LDP:

- (12a) Ich nehme **mir** ein Stück Kuchen.
 [Eu pego **para mim** um pedaço de bolo.]

Se o objeto indireto e o sujeito não forem correferenciais, torna-se possível que o objeto indique o LOP. Na frase:

- (12b) Ich nehme **dir** ein Stück Kuchen.
 [Eu pego **para/de você** um pedaço de bolo.],

o objeto *dir* [para/de você] permite duas interpretações: ou indica o LDP ou (numa linguagem mais literária) pode também indicar o LOP. No primeiro caso, o emprego da preposição *für* [para] junto ao pronome eliminaria a ambigüidade; no segundo, o emprego do verbo aprefixado *wegnehmen* deixaria o enunciado menos ambíguo, mesmo não eliminando completamente a dupla interpretação.

O foco estabelecido por alguns prefixos verbais do alemão

Não apenas os verbos podem focalizar um local da trajetória de um transporte, mas também alguns prefixos têm essa capacidade. Os principais prefixos verbais da língua alemã que determinam foco são: *ab-*, *auf-*, *her-*, *hin-* e *weg-*.

Na frase:

- (13) Ich nehme einen Stuhl **her**.
 [Eu pego uma cadeira para cá.],

o prefixo *her-* (do verbo *hernehmen*) indica o deslocamento do paciente (*einen Stuhl*) de um LOP, irrelatante ou conhecido pelo interlocutor, para um LDP próximo ao falante. Esse LDP deve ser conhecido pelo destinatário e não pode ser irrelevante. Portanto, o prefixo *her-* focaliza o LDP.

No exemplo:

- (14) Ich bringe dich **hin**.
 [Eu levo você para lá.],

o prefixo *hin-* (do verbo *hinbringen*) também determina o deslocamento do paciente (*dich*) de um LOP conhecido ou irrelevante, para um LDP, necessariamente conhecido pelo destinatário. O prefixo *hin-*, então, também focaliza o LDP.

Os focos estabelecidos por alguns prefixos verbais do alemão são:

ab	LOP ou nenhum	hin	LDP
auf	LDP	mit	nenhum
her	LDP	weg	LOP

Para o prefixo *ab-* existem duas possibilidades: junto a alguns verbos como *bringen* [levar], *führen* [guiar], *heben* [erguer] e *nehmen* [pegar], estabelece o foco no LOP; junto a outros como *stellen* [pôr em pé], *setzen* [pôr sentado] e *legen* [pôr deitado], não estabelece foco algum.

Concorrência de focos e dificuldades com a interpretação de objetos indiretos

Em combinações de verbos de transporte com prefixos, podemos distinguir quatro possibilidades quanto à alocação do foco:

(a) o prefixo estabelece foco, mas a base verbal não; nesse caso, o verbo aprefixado, como um todo, adota o foco estabelecido pelo prefixo, p.ex.: *hin-* (LDP) + *tragen* (nenhum) => *hintragen* (LDP);

(b) a base verbal estabelece foco, mas o prefixo não; o verbo assume o foco da base verbal, p.ex.: *ab-* (nenhum) + *stellen* (LDP) => *abstellen* (LDP);

(c) tanto o prefixo quanto a base verbal estabelecem o mesmo foco, p.ex.: *her-* (LDP) + *holen* (LDP) => *herholen* (LDP);

(d) o prefixo estabelece o foco no LOP e a base verbal no LDP, p.ex.: *weg-* (LOP) + *bringen* (LDP) => *wegbringen* (LOP).

Em (c), temos a convergência, em (d), a concorrência dos dois focos. Em casos de convergência, como *herholen*, o prefixo funciona como intensificador. Em casos de concorrência, o receptor pode encontrar dificuldades na interpretação. Às vezes torna-se dominante o foco estabelecido pelo prefixo, como acontece com o verbo *wegbringen*. Em outros casos, a interpretação dependerá de fatores pragmáticos e/ou contextuais. Um exemplo é o verbo *wegnehmen* [tirar], que é composto pelo prefixo *weg-* (LOP) e a base verbal *nehmen* (LDP). Numa frase como:

- (15) Hardarik nimmt Luis das Spielzeug weg.
[Hardarik tira do Luis o brinquedo.],

há a dominância do foco estabelecido pelo prefixo (LOP). Já em exemplos como:

- (16) Hardarik nimmt sich noch ein Stück Kuchen weg.
[Hardarik pega para si mais um pedaço de bolo.],

prefere-se a dominância do foco estabelecido pela base verbal (LDP), por ser pouco provável que alguém tome alguma coisa de si mesmo.

Vemos que, nesse caso, a referência do objeto indireto influencia na alocação do foco. Se o objeto indireto for correfente do sujeito, o foco recairá no LDP; se o

sujeito e o objeto não forem correferenciais, então recairá no LOP. Uma análise mais detalhada, contudo, demonstraria que a correferencialidade entre o sujeito e o objeto indireto não exclui completamente a possibilidade de se estabelecer o foco no LOP. No exemplo:

- (17) Er nahm ihr noch ein Stück Kuchen weg.
[Ele tomou/pegou dela/para ela mais um pedaço de bolo.],

temos, conforme o contexto, as duas possibilidades de alocação do foco.

O conceito de perspectiva

O verbo *wegnehmen* é um bom exemplo para introduzir brevemente mais um conceito teórico da nossa pesquisa: o conceito de perspectiva. Na verdade, fariamos uma simplificação se afirmássemos que existe nesses verbos apenas uma concorrência entre dois focos. Verificamos que o prefixo *weg-* e a base *nehmen* indicam também determinadas perspectivas, sob as quais o deslocamento do paciente é observado. Tanto no alemão quanto no português, existem duas possibilidades, a saber, a perspectiva conforme o e a oposta ao sentido do deslocamento.

O prefixo *weg-* determina a perspectiva conforme o sentido do deslocamento, ou seja, orienta o receptor a posicionar-se, ao imaginar o evento, no LOP e a conceber o transporte a partir desse lugar. A base *nehmen*, pelo contrário, determina a perspectiva oposta, ou seja, orienta o receptor a posicionar-se, em sua imaginação, no LDP. Dessa forma, verificamos que, além de uma concorrência de focos, há uma concorrência de perspectivas, que também precisa ser resolvida conforme fatores pragmáticos e contextuais. A mesma situação encontramos com o verbo *wegholen*. A semântica desses dois verbos é especialmente complexa, o que leva a uma grande variedade de interpretações possíveis.

Considerações finais

No presente artigo não podemos, por motivos de espaço, aprofundar o tópico da interação entre foco e perspectiva. O nosso objetivo foi apenas introduzir esses dois conceitos, que orientam parte decisiva da nossa pesquisa. Apresentações mais detalhadas, incluindo análises empíricas, estão previstas para outras publicações.

Acreditamos, contudo, ter demonstrado que o campo dos verbos de transporte, tanto no português como no alemão, constitui um objeto multifacetado de pesquisa, cujos diversos aspectos têm sido, ainda, pouco estudados pela lingüística.

Esperamos que o nosso trabalho auxilie professores de alemão e português ao explicarem o uso dos verbos de transporte aos seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLÜHDORN, Hardarik. "Zur Verwendung einiger Transportverben im Brasilianischen und im Deutschen". In: *International Review of Applied Linguistics in Language Learning*, 1997 (no prelo).
- BLÜHDORN, Hardarik; MOREIRA, Luis Fernando Dias & SILVA, Renato Ferreira da *Corpus Alemão e Português como Línguas Estrangeiras. Volume 1: Verbos de Transporte*. São Paulo, FFLCH-DLM-Área de Alemão, 1997
- BORBA, Francisco da Silva et al. *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil*, 2ª. ed., São Paulo: UNESP, 1991.
- EICHINGER, Ludwig M. *Raum und Zeit im Verbwortschatz des Deutschen. Eine valenzgrammatische Studie*, Tübingen: Niemeyer, 1989.
- ENGEL, Ulrich & SCHUMACHER, Helmüt. *Kleines Valenzlexikon deutscher Verben*, Tübingen: Narr, 1978.
- FERNANDES, Francisco. *Dicionário de verbos e regimes*, 38ª. ed., São Paulo: Globo, 1991.
- GERLING, Martin & ORTHEN, Norbert. *Deutsche Zustands- und Bewegungsverben. Eine Untersuchung zu ihrer semantischen Struktur und Valenz*, Tübingen: Narr, 1979.
- HELBIG, Gerhard & SCHENKEL, Wolfgang *Wörterbuch zur Valenz und Distribution deutscher Verben*, 2ª. ed., Leipzig: VEB Bibliographisches Institut, 1973.
- LUFT, Celso Pedro. *Dicionário Prático de Regência Verbal*, 3ª. ed., São Paulo: Ática, 1995.
- SCHUMACHER, Helmut (org.). *Verben in Feldern. Valenzwörterbuch zur Syntax und Semantik deutscher Verben*, Berlin: de Gruyter, 1986.

Abstract: *Verbs of transportation cause persistent difficulties in the acquisition of German by Brazilian learners as well as in the acquisition of Portuguese by Germans. This paper presents some basic concepts, such as focus and perspective, used in the linguistic description of those verbs. Our analysis can help teachers to explain more efficiently the idiomatic use of transportation verbs to their students.*

Key-words: *Verbs of transportation, Focus, Perspective, Verbal prefix.*

O BOLO E O POEMA : GOSTO NÃO SE DISCUTE, REALIDADES, SIM.

Ana Elvira Luciano Gebara*

Resumo: *Partindo do repertório de crianças em idade pré-escolar, a autora desenvolve uma reflexão sobre os elementos envolvidos na percepção e leitura do poema.*

Palavras-chave: *Textos poéticos, Leitura, Escola*

Meu filho de três anos gostava muito de um desses bolinhos que traz em sua embalagem a figura simpática de uma menininha. Eu já conhecia o bolo há anos e ele, desde que começou a vasculhar com os olhos as gôndolas do supermercado, passou a conhecê-lo também. Talvez por essa convivência tão estreita com a menina do doce, a reação à mudança da embalagem tenha sido drástica. Há agora outra menina na embalagem nova bem bonitinha, mas para ele não. E como a mercadoria que ele procurava nas estantes não está mais disponível, sua atenção se volta para outra iguaria. Não conseguimos convencê-lo de que a troca tinha sido exterior, embora à moda de S. Tomé ele tenha visto que o conteúdo era o mesmo. Depois do episódio, cheguei à conclusão de que o produto era o mesmo para mim. Só para mim.

Não pensem que estou discutindo estratégias de *marketing* ou posturas mercadológicas. Esse incidente me fez refletir sobre a percepção que as crianças, mesmo as mais novas, têm da forma relacionada ao conteúdo. Em linguagem escrita, essa ligação é constitutiva, principalmente nos textos literários, alcançando importância vital no gênero poético (centro do meu interesse e da minha pesquisa nesse momento).

Com Jakobson (1969), essa junção recebe a classificação de *função poética* e representa a projeção do eixo paradigmático no sintagmático de modo a criar uma unidade, ou como afirma Levin (1978, p. 61) um todo em que "*forma e significado se fundem*".

Para uma criança em idade pré-escolar, a forma do poema e sua apresentação constituem sinais para que ela possa recuperá-lo ou guardá-lo na memória. Quanto ao aspecto formal, refiro-me ao plano sonoro — rimas, aliterações, assonâncias, ritmo — que se fixa na memória imediata dos pequenos, a recupera-

* Professora da Faculdade Ibero-Americana e pós-graduanda em Língua Portuguesa - DLCV/USP